Análise Detalhada

Banco Volkswagen S.A.

14 de agosto de 2025

Tabela de Classificação de Ratings

SACP ¹		Suporte		Fatores Adicionais	xx
Âncora	bb+	Suporte ALAC ³		Rating de Crédito de Emissor Escala Nacional Brasil brAAA/Estável/--	
Posição de negócio	Restrita	Suporte GRE ⁴			
Capital e rentabilidade	Moderada	Suporte do grupo	Altamente estratégica		
Posição de risco	Moderada	Suporte soberano			
Funding	Moderado				
Liquidez	Adequada				
Ajuste de CRA ²					

Analista principal

Felipe Ojima
Sao Paulo
55 (11) 3039-4844
felipe.ojima@spglobal.com

Contato analítico adicional

Guilherme Machado
Sao Paulo
55 (11) 3039-9754
guilherme.machado@spglobal.com

¹Perfil de crédito individual (SACP - Stand-Alone Credit Profile). ²Ajuste de análise de ratings comparáveis (CRA - Comparable Ratings Analysis). ³Capacidade adicional de absorver perdas (ALAC - Additional Loss Absorbing Capacity). ⁴Entidade vinculada ao governo (GRE - Government-Related Entity)

Principais Fatores de Crédito

Pontos fortes

- Grande importância estratégica como braço financeiro das operações do Grupo Volkswagen no Brasil.
- A qualidade dos ativos do banco tem permanecido estável, apesar do ambiente econômico desafiador.

Pontos fracos

- Fontes de receita concentradas no setor automotivo, que é de natureza cíclica, apesar da sólida posição do banco no mercado.
- Dependência do funding de atacado, que consideramos mais sensível e volátil às flutuações do mercado.

O rating do Banco Volkswagen S.A. reflete seu status como subsidiária altamente estratégica do Grupo Volkswagen. O banco opera sob a Volkswagen Financial Services Overseas AG (VWFS Overseas; BBB+/Estável/A-2), que mantém um sólido compromisso de longo prazo com a subsidiária brasileira. A VWFS Overseas foi criada após a reestruturação, em julho de 2024, da antiga Volkswagen Financial Services AG, que foi dividida em duas entidades: a Volkswagen Financial Services AG (VWFS Europe; BBB+/Estável/A-2), focada na Europa, e a VWFS Overseas, responsável pelas operações fora da Europa. Apesar dessa reestruturação, o banco mantém um forte vínculo reputacional com o grupo e está totalmente alinhado com sua estratégia de longo prazo, em nossa opinião. O Banco Volkswagen atua como o principal agente financeiro do grupo no Brasil, oferecendo suporte ao financiamento de veículos no varejo, financiamento de estoque e operações de frota. Nesse contexto, acreditamos que o grupo forneceria suporte de capital e liquidez ao Banco Volkswagen em quase todas as circunstâncias previsíveis, exceto no caso de um default soberano. Além disso, graças à sua relevância como braço financeiro do Grupo Volkswagen no Brasil, o banco se beneficia da originação de negócios ligados às vendas de veículos Volkswagen no país, bem como da expertise do grupo.

O rating também incorpora os fatores de crédito intrínsecos do banco, refletidos em seu perfil de crédito individual (SACP - stand-alone credit profile). Entre eles estão a concentração dos negócios no segmento de financiamento de veículos, a manutenção da qualidade dos ativos em um ambiente econômico desafiador, sua estrutura de funding focada em fontes de atacado e a gestão adequada da liquidez.

Os resultados do banco em 2024 foram significativamente impulsionados pela melhoria das margens de intermediação financeira e pelos efeitos fiscais positivos pontuais. O Banco Volkswagen registrou resultados de intermediação financeira mais sólidos em 2024, com valores brutos atingindo R\$ 2,9 bilhões, em comparação com R\$ 2,1 bilhões em 2023, e valores líquidos de R\$ 1,6 bilhão, contra R\$ 1,2 bilhão anteriormente, após as provisões para créditos. Consequentemente, a margem líquida de intermediação financeira (NIM – *net interest margin*) subiu para 6,72%, ante 5,57% em 2023 e 5,07% em 2022. Essa melhora foi impulsionada principalmente pelo crescimento robusto da carteira de crédito e das receitas relacionadas, que superaram o aumento das despesas financeiras. O cenário favorável também foi sustentado pela queda das taxas de juros de referência (Selic) até meados de 2024, permitindo que o descasamento entre empréstimos a taxa fixa e funding predominantemente à taxa flutuante aumentasse o spread bancário.

Além disso, o banco se beneficiou de efeitos fiscais positivos pontuais, que contribuíram para um lucro líquido de R\$ 444 milhões em 2024 (ante R\$ 121 milhões em 2023) e, de acordo com dados do Banco Central (Bacen), R\$ 399 milhões no primeiro trimestre de 2025 (versus R\$ 43 milhões em março de 2024). No entanto, como esses efeitos fiscais são não recorrentes e considerando o aumento das taxas Selic desde o segundo semestre de 2024, em conjunto com os desafios contínuos nos setores bancário e automotivo no Brasil, esperamos pressão nas margens e um crescimento mais moderado nos lucros antes dos impostos no futuro.

Apesar da expansão da carteira de crédito, os níveis de inadimplência permaneceram gerenciáveis. A carteira total de empréstimos cresceu significativamente em 24,7% em 2024 (ante 17,5% em 2023), impulsionada principalmente pelo aumento da participação de tomadores individuais, especialmente para financiamento de veículos leves. Embora esse crescimento e o envelhecimento da carteira tenham levado a um aumento nos índices de empréstimos problemáticos (NPL - *non-performing loans*) para 2,88% (ante 2,03% em 2023 e 1,8% em 2022), essa deterioração concentrou-se principalmente em exposições corporativas específicas, não indicando um enfraquecimento generalizado da qualidade do crédito. Além disso, esses níveis de NPL permanecem baixos e abaixo da média do setor.

Da mesma forma, embora tenham aumentado ligeiramente, as baixas contábeis líquidas permaneceram em níveis baixos — em torno de 0,8% (em comparação com 0,45% em 2023 e 0,27% em 2022), em parte graças às estratégias eficazes de recuperação de veículos do banco e às políticas de crédito mais restritivas. Embora esperemos que esses indicadores enfrentem pressão contínua devido ao aumento das taxas Selic e ao contexto macroeconômico desafiador, eles provavelmente permanecerão mais fortes do que as médias do mercado.

Apesar dos desafios econômicos, esperamos que a melhora na geração de capital interno, o suporte contínuo dos acionistas e a sólida qualidade de crédito proporcionem alívio à rentabilidade e capital nos próximos dois anos. Embora os indicadores de capital tenham sido ligeiramente pressionados pela queda na rentabilidade e pelo crescimento consistente da carteira de empréstimos, o banco recebeu injeções de capital de aproximadamente R\$ 1 bilhão de seu controlador. Isso, combinado com resultados financeiros mais sólidos, sustentou a expansão da carteira, preservando os indicadores de capital regulatório acima dos requisitos mínimos. De acordo com o Bacen, em março de 2025, o índice de Basileia do banco era de aproximadamente 13,35% (acima dos 12,48% em dezembro de 2024 e 10,58% em 2023) e o índice de capital Tier 1 era de 12,04% (em comparação com 11,94% e 9,23% nos mesmos períodos respectivos). Dada a importância estratégica do banco na região, esperamos que o grupo continue a prover suporte à sua posição de capital conforme necessário. Com um crescimento moderado da carteira, desempenho estável e perdas controladas previstas para 2025, acreditamos que esses indicadores de capital continuarão a melhorar.

A participação dos depósitos a prazo, mais acessíveis aos investidores individuais, foi a fonte de funding que mais cresceu. Esse crescimento foi impulsionado por um número cada vez maior de parcerias entre o Banco Volkswagen e canais de distribuição externos, além do acesso mais amplo e da crescente popularidade das corretoras. Como resultado, a participação dos certificados de depósito bancário (CDBs) no funding do banco aumentou significativamente, atingindo 42% em 2024 (ante 36% em 2023 e 35% em 2022). Como esses CDBs oferecem retornos indexados a taxas flutuantes, eles ajudaram a reduzir os custos de funding durante o período de queda das taxas Selic. No entanto, com o recente aumento

das taxas de juros, esses instrumentos estão agora contribuindo para custos de funding mais altos e uma redução do spread bancário. No entanto, acreditamos que a qualidade de crédito gerenciável, combinada com estratégias de hedge contra exposições a taxas de juros e câmbio, deve ajudar a mitigar perdas potenciais e aumentos na inadimplência da carteira. Além disso, como o volume total de CDBs do banco permanece bem abaixo dos limites estabelecidos pela FGC, acreditamos que possíveis mudanças regulatórias relacionadas à emissão desses instrumentos provavelmente não afetarão significativamente a capacidade de funding do banco.

Perspectiva

A perspectiva estável do rating do Banco Volkswagen reflete aquela dos ratings do Brasil para os próximos 12 meses, dada a condição da entidade como subsidiária altamente estratégica da VWFS AG. Portanto, esperamos que o rating do banco acompanhe o rating soberano.

Cenário de rebaixamento

Poderíamos rebaixar o rating do Banco Volkswagen se realizássemos ação semelhante para o rating soberano ou se alterássemos nossa visão de seu status de subsidiária para uma categoria mais fraca, embora acreditemos que esta última possibilidade seja altamente improvável.

Cenário de elevação

O Banco Volkswagen já é avaliado no topo da Escala Nacional Brasil.

Âncora: 'bb+' para bancos que operam no Brasil

Classificamos o setor bancário brasileiro no grupo '6', de acordo com nossa Avaliação do Risco da Indústria Bancária de um País (BICRA – *Banking Industry Country Risk Assessment*). A âncora para bancos que operam somente no Brasil é 'bb+'.

Em nossa opinião, os baixos níveis de renda e a fraca posição fiscal do governo restringem a resiliência econômica do país. Esperamos que o PIB real cresça 1,9% em 2025 e 2,1% em 2026. O estímulo fiscal deve manter o consumo das famílias elevado pelo resto de 2024, ainda impulsionando o crescimento. Isso também contribuiu para aumentar as expectativas de inflação, levando o Banco Central do Brasil (BCB) a reiniciar os aumentos das taxas de juros. Esperamos que as taxas de juros aumentem no início de 2025, até que as expectativas de inflação comecem a retornar à meta de 3% do BCB.

Taxas de juros mais altas por mais tempo devem pressionar os tomadores de empréstimos no Brasil, potencialmente enfraquecendo a qualidade dos ativos. Nossa expectativa é que isso aumente a carga de dívida dos tomadores de empréstimos individuais e comerciais, que terão de lidar com custos de financiamento mais altos por mais tempo. Isso, por sua vez, deve pesar nos volumes de negócios, na qualidade dos ativos e nas condições de financiamento. Além disso, acreditamos que pequenas e médias empresas (PMEs) devem enfrentar pressão contínua e pedidos de recuperação judicial, que já atingiram níveis recordes em 2024. Vemos isso se estendendo até 2025.

Embora a rentabilidade do setor bancário tenha permanecido mais forte do que a de seus pares internacionais, graças à elevada cobertura de provisionamento e ao mix diversificado de receitas, ela deve diminuir à medida que as necessidades de provisionamento aumentam. Nossa avaliação de risco setorial para o Brasil também considera sua regulação bancária bem desenvolvida, que está amplamente alinhada aos padrões internacionais, e o bom histórico do regulador, que ajudou o sistema financeiro a resistir à última crise econômica. O sistema bancário brasileiro tem um mix de financiamento adequado com uma base de depósitos de clientes ampla e estável.

Posição de negócios: Receitas concentradas no financiamento de estoque de concessionárias

Nossa avaliação da posição de negócios do Banco Volkswagen incorpora sua concentração nos segmentos de financiamento de veículos do Grupo Volkswagen. A maior parte das receitas do banco provém de sua carteira de empréstimos, enquanto uma parcela menor das receitas operacionais provém do leasing de veículos e da venda de cotas de consórcios. Em dezembro de 2024, a carteira bruta de empréstimos do banco totalizava aproximadamente R\$ 46,7 bilhões (um aumento em relação aos R\$ 37,4 bilhões em 2023), composta principalmente de financiamento de veículos para pessoas físicas, frotas de veículos corporativos, financiamento de estoque de concessionárias e linhas de crédito da FINAME para caminhões e ônibus.

Apesar de seu portfólio maior e mais diversificado em comparação com outras instituições financeiras cativas do setor automotivo no Brasil, consideramos que a exposição do Banco Volkswagen ao financiamento de estoque de concessionárias e a ciclicidade inerente ao setor são fatores limitantes para seu perfil de negócios, que atualmente avaliamos como restrito. Por outro lado, dado seu status de braço financeiro do Grupo Volkswagen no Brasil, o Banco Volkswagen se beneficia da originação de negócios provenientes das vendas domésticas de veículos da montadora, além de aproveitar a expertise global do grupo para dar suporte às operações locais.

Apesar de seu posicionamento de nicho no setor automotivo, onde continua sendo o maior banco afiliado a montadoras do país, o Banco Volkswagen manteve classificações relativamente altas em 2024 — 27º em ativos totais e 13º em tamanho de carteira. O banco manteve um crescimento robusto da carteira de empréstimos em 2024, com um aumento anual de 24,7% (em comparação com 17,5% em 2023 e 34,7% em 2022). As margens de lucro também melhoraram significativamente até meados de 2024, devido à queda nos custos de funding resultante das reduções na taxa básica de juros. No entanto, a tendência se reverteu ligeiramente no segundo semestre do ano, quando a Selic começou a subir novamente. Assim, o banco registrou uma margem NIM de 6,72% no final de 2024 (ante 6,69% em junho), em comparação com 5,5% em 2023 e 5,1% em 2022.

O banco também se beneficiou de efeitos fiscais positivos no valor de R\$ 266 milhões relacionados à distribuição de juros sobre capital próprio (JCP) acumulados de anos anteriores. Como resultado dessa melhora na margem de intermediação financeira e dos impactos tributários favoráveis, o banco registrou um lucro de R\$ 445 milhões, em comparação com R\$ 121 milhões em 2023, R\$ 156 milhões em 2022 e R\$ 323 milhões em 2021. Isso resultou em um retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) de 10%, acima dos 3,5% em 2023, 5,2% em 2022 e 11,3% em 2021, com um ROE médio de 11,5% no período de 2018 a 2023. Considerando que o benefício fiscal relacionado ao JCP foi um evento pontual e que a taxa Selic começou a subir novamente, acreditamos que os resultados do lucro antes dos impostos do banco nos próximos anos provavelmente serão mais moderados em comparação com o desempenho reportado em 2024.

Capital e rentabilidade: Índice de capital alinhado com a média da indústria

Nossa avaliação de capital e rentabilidade do Banco Volkswagen reflete nossa projeção do índice de capital ajustado pelo risco (RAC - *risk adjusted capital*), métrica da S&P Global Ratings para medir a capitalização de um banco. Esperamos que o índice RAC do banco permaneça entre 5,5% e 6,5% em 2025 e 2026, indicando um nível moderado de capitalização, em linha com a média do setor.

As métricas de capital sofreram uma ligeira pressão em 2023 devido à queda das margens líquidas e à expansão da carteira de empréstimos. No entanto, graças a resultados financeiros mais sólidos e injeções de capital, as métricas de capital melhoraram em 2024, apesar do crescimento robusto e contínuo da carteira de empréstimos. O índice RAC do banco, calculado pela S&P Global Ratings, subiu para 7,1% em 2024 (ante 5,1% em 2023 e 5,6% em 2022), enquanto seu índice de Basileia atingiu 12,5% (em comparação com 10,6% em 2023 e 12% em 2022). Além disso, o índice de capital Tier 1 aumentou para 12% (ante 9,2% em 2023 e 9,6% em 2022). De acordo com o Bacen, em março de 2025, o banco registrou índices de

Basileia e Tier 1 de 13,35% e 12,04%, respectivamente. Dada a importância estratégica do banco para o grupo, esperamos que seus níveis de capital permaneçam estáveis.

Nossa principal métrica para avaliar a capitalização de um banco é nossa estrutura global de capital ajustado pelo risco (RACF - *risk-adjusted capital framework*), que é independente das regulações regionais e das métricas de risco internas dos bancos. Nosso índice RAC compara nossa definição de capital total ajustado (TAC - *total adjusted capital*) com os ativos ponderados pelo risco (RWA - *risk-weighted assets*), utilizando ponderações proprietárias para refletir uma métrica de risco que é mais comparável globalmente do que os índices regulatórios. Uma das principais diferenças entre a nossa metodologia e a regulação local é que aplicamos ponderações de risco às exposições a títulos soberanos com base nos ratings dos países, enquanto o regulador não aplica ponderações de risco.

Nosso RAC projetado para o Banco Volkswagen para os próximos dois anos baseia-se nas seguintes premissas:

- Crescimento do PIB real brasileiro de 2,2% em 2025 e 1,7% em 2026;
- Expansão da carteira de empréstimos em cerca de 10% em 2025 e 20% em 2026;
- NIM pressionada pelas altas taxas de juros no Brasil, que aumentam os custos de funding;
- Pressão crescente sobre os empréstimos problemáticos (NPLs - *non-performing loans*) impulsionada pelos desafios econômicos;
- Crescimento das despesas não financeiras em linha com a inflação nos próximos dois anos;
- Pagamento de dividendos de cerca de 25% do lucro líquido, permanecendo abaixo dos níveis históricos.

Posição de risco: Os indicadores de qualidade de crédito continuam resilientes, mas sujeitos a pressões

Nossa avaliação da posição de risco do Banco Volkswagen reflete seus níveis de perdas historicamente mais elevados em comparação com seus pares, bem como sua concentração no segmento de financiamento automotivo. No entanto, os indicadores de qualidade de crédito têm apresentado melhora nos últimos anos, em parte devido à mudança estratégica do banco para uma base de clientes de menor risco, sustentada por políticas de concessão de crédito mais assertivas e modelos de crédito aprimorados após o pico de inadimplência entre 2015 e 2016.

O Banco Volkswagen, assim como outras instituições do setor de financiamento de veículos, foi significativamente afetado pela crise política e econômica no Brasil durante 2015-2016, o que resultou em uma forte deterioração na qualidade dos ativos. Naquela época, o índice de NPL do banco atingiu um pico de 5,2% em 2016, um nível que consideramos mais severo do que o de outros bancos cativos de financiamento de automóveis. No entanto, desde então, seu índice de NPL melhorou de forma constante e permaneceu sob controle, apesar dos desafios econômicos contínuos. O banco encerrou 2024 com um índice de NPL de 2,9%, em comparação com 2,0% em 2023, 1,8% em 2022 e 2,2% em 2021. A cobertura dos NPLs permaneceu adequada em 130% em 2024, contra 150% em 2023, 143% em 2022 e 137% em 2021. Os empréstimos renegociados totalizaram R\$ 1,1 bilhão em 2024, um aumento significativo em comparação com R\$ 720 milhões em 2023, R\$ 158 milhões em 2022 e R\$ 127 milhões em 2021. O volume de empréstimos renegociados atingiu R\$ 2,1 bilhões no final de 2024, representando 4,53% da carteira de empréstimos do banco, em comparação com R\$ 1,3 bilhão em 2023 (3,6% da carteira) e R\$ 1,1 bilhão em 2022 (3,5%). Esse nível permanece significativamente acima dos números pré-pandemia, como R\$ 197 milhões, ou 1% da carteira, em 2019. Dada essa tendência e o risco sistêmico mais amplo na economia, esperamos que a qualidade dos ativos do banco permaneça sujeita a alguma pressão em 2025.

Como outros bancos financeiros cativos do setor automotivo, a carteira do Banco Volkswagen é composta majoritariamente de crédito de varejo, resultando em um nível relativamente baixo de concentração. Essa ampla diversificação entre os tomadores individuais proporciona maior estabilidade e protege o banco contra eventos isolados de inadimplência, especialmente quando comparado a bancos que operam em segmentos de crédito mais concentrados. No entanto, essa força é parcialmente compensada pelo foco do banco no financiamento de veículos.

Funding e liquidez: Foco no funding de atacado e gestão adequada da liquidez

Nossa avaliação de funding para o Banco Volkswagen baseia-se em sua dependência de funding de atacado e institucional, que consideramos mais sensível e volátil às variações do mercado e menos fragmentado do que o de varejo. A estrutura de funding do banco é composta principalmente de depósitos a prazo (CDB), depósitos interbancários e letras financeiras (LF, incluindo letras financeiras subordinadas). Em dezembro de 2024, esses três instrumentos representavam cerca de 94% da base total de captação do banco (uma ligeira queda em relação aos 96% em 2023), com os CDBs representando 42%, as LFs 33% e os depósitos interbancários 19%. As demais fontes de funding incluem empréstimos externos e recursos FINAME. Além disso, o banco ocasionalmente capta recursos por meio de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs) desde 2012. Embora o banco também tenha utilizado o funding de Letras Financeiras Garantidas (LFGs) em 2021, após sua integração ao Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), esse instrumento não faz mais parte de sua estratégia de funding.

Por fim, acreditamos que o banco está bem posicionado para gerenciar a liquidez de forma eficaz. Embora seus indicadores de liquidez — com base nas métricas da S&P Global Ratings — estejam atualmente abaixo da média do mercado, isso se explica, em parte, por seu perfil de funding, que não exige uma grande reserva de ativos líquidos em relação às obrigações de curto prazo. Nosso cálculo do índice de ativos líquidos ampliados da entidade sobre funding de atacado de curto prazo ficou em cerca de 0,14x no final do ano de 2024, em comparação com uma média de 0,26x entre 2019 e 2023.

Em nossa opinião, a carteira de empréstimos diversificada do Banco Volkswagen, seu fluxo de receita estável e previsível oriundo do financiamento de veículos e o monitoramento rigoroso dos depósitos de liquidez diários entre suas fontes de funding proporcionam flexibilidade na gestão de caixa e ajudam a compensar os indicadores de liquidez mais baixos. Além disso, esperamos que o banco continue tendo acesso ao suporte de liquidez de seu controlador em cenários de estresse.

Suporte: Subsidiária altamente estratégica para o Grupo Volkswagen

O foco do Banco Volkswagen no financiamento de veículos no varejo, financiamento de estoque de concessionárias e operações de frotas torna fundamental para dar suporte às vendas da montadora no Brasil. Esse forte alinhamento com a estratégia de longo prazo do Grupo Volkswagen reforça nossa opinião de que o banco receberia apoio de capital e liquidez do grupo em quase todas as circunstâncias previsíveis, exceto no caso de um default soberano.

Fatores Ambientais, Sociais e de Governança (ESG – *Environmental, Social, and Governance*)

Acreditamos que os fatores ESG do Banco Volkswagen estão em geral alinhados com os de seus pares do setor e que suas práticas de governança são consistentes com os padrões nacionais. Além disso, os fatores sociais e ambientais não têm impacto material no rating da instituição. O banco segue a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) do Brasil, conforme estabelecido pela Resolução CMN nº 4.945/2021, e publica um relatório anual sobre Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (GRSAC) desde 2022.

Recentemente, o banco lançou seu novo plano estratégico, “Mobilidade 2030”, que substituiu o antigo plano “Rota 2025”. Um pilar central dessa nova estratégia é a sustentabilidade, com ênfase especial no avanço dos esforços de descarbonização. Os aspectos sociais e de governança estão mais claramente definidos no nível do Grupo Volkswagen, acima da VWFS.

Em termos de foco ambiental, o banco identificou três áreas de ação principais para atingir a meta de emissões “Zero Líquido” — com o objetivo de reduzir as emissões líquidas de gases de efeito estufa para quase zero por meio de uma combinação de iniciativas de redução de emissões e medidas compensatórias, como o reflorestamento. Os três pilares são: “Green Campus” (promovendo a sustentabilidade nas instituições de ensino), “Green IT” (fomentando o uso ambientalmente

responsável da tecnologia da informação) e “Green Usage” (incentivando um comportamento consciente entre os usuários em relação ao uso de recursos tecnológicos e naturais).

Como parte de sua estratégia mais ampla para alcançar a neutralidade de carbono, o banco também planeja monitorar a pegada de carbono de partes interessadas externas, incluindo parceiros comerciais e clientes. Além disso, os veículos financiados pelo banco estão cada vez mais alinhados com modelos ecologicamente responsáveis, incluindo veículos elétricos, flex e híbridos (com foco nos híbridos). Os processos de fabricação desses veículos também estão incorporando fontes alternativas de energia, como o biometano.

Critérios e Artigos Relacionados

Critérios

- [Ratings acima do soberano - Ratings corporativos e de governo: Metodologia e premissas](#), 19 de novembro de 2013.
- [Metodologia de avaliação de instituições financeiras](#), 9 de dezembro de 2021.
- [Critério Geral: Metodologia de rating de grupo](#), 1 de julho de 2019.
- [Metodologia e premissas de avaliação do risco da indústria bancária de um país](#), 9 de dezembro de 2021.
- [Metodologia da estrutura de capital ajustado pelo risco](#), 30 de abril de 2024.
- [Princípios ambientais, sociais e de governança nos ratings de crédito](#), 10 de outubro de 2021.
- [Princípios dos ratings de crédito](#), 16 de fevereiro de 2011.
- [Metodologia de ratings de crédito nas escalas nacionais e regionais](#), 8 de junho de 2023.

Artigo

- [Avaliação do Risco da Indústria Bancária \(BICRA\): Brasil](#), 3 de dezembro de 2024

Copyright © 2025 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhum conteúdo (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas a partir destes) ou qualquer parte destas informações (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, ser reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da Standard & Poor's Financial Services LLC ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P). O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem seus provedores externos, nem seus diretores, representantes, acionistas, empregados nem agentes (coletivamente, Partes da S&P) garantem a exatidão, completude, tempestividade ou disponibilidade do Conteúdo. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo, ou pela segurança ou manutenção de quaisquer dados inseridos pelo usuário. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZIDADE, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizadas por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais ou consequentes (incluindo-se, sem limitação, perda de renda ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) com relação a qualquer uso do Conteúdo aqui contido, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Parte do Conteúdo pode ter sido criado com o auxílio de uma ferramenta de inteligência artificial (IA). O Conteúdo Publicado criado ou processado usando IA é composto, revisado, editado e aprovado pela equipe da S&P.

Análises relacionadas a crédito e outras, incluindo ratings e as afirmações contidas no Conteúdo são declarações de opiniões na data em que foram expressas e não declarações de fatos. As opiniões da S&P, análises e decisões de reconhecimento de ratings (descritas abaixo) não são recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento e não abordam a adequação de quaisquer títulos. Após sua publicação, em qualquer maneira ou formato, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua administração, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos, exceto quando registrada como tal. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (*due diligence*) ou de verificação independente de qualquer informação que receba. Publicações relacionadas a ratings de crédito podem ser divulgadas por diversos motivos que não dependem necessariamente de uma ação decorrente de um comitê de rating, incluindo-se, sem limitação, a publicação de uma atualização periódica de um rating de crédito e análises correlatas.

Até o ponto em que as autoridades reguladoras permitam a uma agência de rating reconhecer em uma jurisdição um rating atribuído em outra jurisdição para determinados fins regulatórios, a S&P reserva-se o direito de atribuir, retirar ou suspender tal reconhecimento a qualquer momento e a seu exclusivo critério. As Partes da S&P abdicam de qualquer obrigação decorrente da atribuição, retirada ou suspensão de um reconhecimento, bem como de qualquer responsabilidade por qualquer dano supostamente sofrido por conta disso.

A S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P pode receber remuneração por seus ratings e certas análises, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus websites www.spglobal.com/ratings/pt/ (gratuito) e www.ratingsdirect.com (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em www.spglobal.com/usratingsfees.

STANDARD & POOR'S, S&P e RATINGSDIRECT são marcas registradas da Standard & Poor's Financial Services LLC.